

COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Dos Srs. Mário Heringer, Flávia Moraes, Dorinaldo Malafaia e Professora Goreth)

Requer a realização de Audiência Pública conjunta entre a Comissão de Saúde, a Comissão de Educação, a Comissão de Comunicação e a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado para debater o problema dos atentados com arma branca e arma de fogo a escolas de educação básica no Brasil.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a V. Ex.^a., ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de reunião de Audiência Pública conjunta entre a Comissão de Saúde, a Comissão de Educação, a Comissão de Comunicação e a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado para debater o problema dos atentados com arma branca e arma de fogo a escolas de educação básica no Brasil.

Na oportunidade, solicitamos sejam convidados o(a)s Sr(a)s.:

- Alfredo de Souza Lima Coelho Carrijo – Secretário de Operações Integradas do Ministro da Justiça e Segurança Pública;
- Otávio Margonari Russo – Diretor da Diretoria de Combate a Crimes Cibernéticos da Polícia Federal;
- Catarina de Almeida Santos – Profa. Dra. da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília;
- Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt – Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação.



- Dr. Rodrigo Affonseca Bressan – Professor da Escola Paulista de Medicina, organizador da obra “Saúde mental na escola – o que os educadores devem saber”.

JUSTIFICAÇÃO

O *Federal Bureau of Investigation* – FBI norte-americano define o homicídio ativo como “um ou mais indivíduos ativamente engajados em matar ou tentar matar pessoas em uma área povoada”¹. Nessa classe de eventos violentos se encontram os atentados a coletividades, que vão desde o terrorismo por motivação política ou religiosa aos ataques a estabelecimentos de ensino.

Os dados relativos a essa última modalidade de eventos assustam: 884 feridos e 589 vítimas fatais em 21 ataques ao longo de duas décadas. Vale lembrar que a esmagadora maioria das vítimas era criança ou adolescente, algumas das quais ainda bebês.

O ano presente se inicia com um quadro muito ruim, tendente a piorar, segundo os especialistas. Enquanto a média histórica de atentados consumados a escolas no País era de 0,68 por ano, 2022 registrou um aumento de nada menos que 882% de casos, saltando para 6 casos em um único ano, enquanto 2023 já atingiu o nível máximo de casos alcançado em anos anteriores, em menos de 4 meses.

Não há previsão para que os homicídios ativos em escolas venham a diminuir no curto prazo, a menos que tenhamos ações eficazes no sentido de identificar, localizar e prender os agressores antes da consumação dos atos, desmanchando grupos de interesses movidos a ódio e intolerância na internet; 1 <https://www.youtube.com/watch?v=Of2c7UxFEFI>, consultado em 29 de março de 2023.



ampliar a segurança física nas escolas; massificar a cultura de paz no ambiente escolar; enfrentar a problemática da saúde mental infanto-juvenil e adulta com seriedade, mapeando e tratando os transtornos mentais na comunidade escolar; e reduzir o impacto midiático dos massacres nos meios de comunicação de massa, inclusive na internet.

É urgente que discutamos esse fenômeno específico dos atentados e homicídios ativos nas escolas brasileiras, tanto pela brutalidade da violência cometida contra vítimas absolutamente vulneráveis como pelo conjunto de particularidades que caracterizam o ato, os autores, os meios e as motivações. Ainda que parte dos agentes dessa violência seja egresso de escolas das quais saíram com forte sentimento de injustiça e menos-valia, sobretudo em virtude de *bullying*, esse tipo específico de violência não pode ser tratado no rol genérico dos conflitos escolares cotidianos ou da criminalidade intra e extra-escolar.

Há problemas de saúde mental e emocional envolvidos, há incitação de terceiros na internet, há fragilidades na estrutura defensiva das escolas, há um contexto sócio-político de ódio e intolerância em determinados círculos sociais restritos que convidam certo perfil de indivíduo às suas fileiras, há uma quantidade exorbitante de armas de fogo em circulação no País, enfim, há uma série de elementos que precisam ser colocados na mesa para um debate franco e produtivo, que vise a inflexionar de forma sustentável a terrível tendência ao crescimento desses crimes.



Apresentamos o presente requerimento, com vistas a convidar ao debate autoridades, especialistas e parlamentares envolvidos com a saúde, a educação, a segurança pública e as comunicações. Juntos, creio, poderemos propor soluções eficazes para combater esse seríssimo problema.

Pelo exposto, pedimos aos pares o apoio à presente iniciativa.

Sala das Comissões, em de de 2023.

Deputado **Mário Heringer**
PDT/MG

Deputado **Flávia Moraes**
PDT/GO

Deputado **Dorinaldo Malafaia**
PDT/AP

Deputado **Professora Goreth**
PDT/AP





Requerimento **(Do Sr. Mário Heringer)**

Requer a realização de Audiência Pública conjunta entre a Comissão de Saúde, a Comissão de Educação, a Comissão de Comunicação e a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado para debater o problema dos atentados com arma branca e arma de fogo a escolas de educação básica no Brasil.

Assinaram eletronicamente o documento CD231342642300, nesta ordem:

- 1 Dep. Mário Heringer (PDT/MG)
- 2 Dep. Flávia Moraes (PDT/GO)
- 3 Dep. Dorinaldo Malafaia (PDT/AP)
- 4 Dep. Professora Goreth (PDT/AP)

